

# OBSERVATÓRIO ITAÚ CULTURAL

## HÁ ONZE ANOS EXERCITANDO E FOMENTANDO UM OLHAR ATENTO ÀS DINÂMICAS DA CULTURA<sup>1</sup>

Luciana Modé<sup>1</sup>

*Se a palavra “cultura” guarda em si os resquícios de uma transição histórica de grande importância, ela também codifica várias questões filosóficas fundamentais. Neste único termo, entram indistintamente em foco questões de liberdade e determinismo, o fazer e o sofrer, mudança e identidade, o dado e o criado. Se cultura significa cultivo, um cuidar, que é ativo, daquilo que cresce naturalmente, o termo sugere uma dialética entre o artificial e o natural, entre o que fazemos ao mundo e o que o mundo nos faz. (...). Assim, trata-se menos de uma questão de desconstruir a oposição entre cultura e natureza do que de reconhecer que o termo “cultura” já é uma tal desconstrução.*

Terry Eagleton

Observar a cultura é identificar, entender e, quem sabe, antecipar os mais diversos fenômenos – semelhantes apenas no que diz respeito ao seu estado de constante transformação.

Em 2006, quando as políticas culturais brasileiras passavam por amplo processo de institucionalização sob o comando do Ministro Gilberto Gil, foi criado o Observatório Itaú Cultural, configurando-se como um espaço orgânico de pesquisa e reflexão sobre os fenômenos culturais e buscando contribuir para a formulação de políticas culturais plurais e com sólido embasamento conceitual. Com programas estruturados no tripé formação, difusão e pesquisa, realiza ações direcionadas para a comunidade acadêmica, para o Estado e para a sociedade de forma mais ampla.

O Observatório Itaú Cultural tem buscado, ao longo dos seus 11 anos, compreender o cenário de transformação, nos vários setores da sociedade, que afetam e afetarão o dia a dia dos profissionais que trabalham com cultura. Desta forma, tem entre seus objetivos: atualizar conteúdos e processos de formação para dialogar mais efetivamente com os variados contextos de produção cultural no país; promover diálogo plural com os mais diversos atores da sociedade; e desenvolver pesquisas que contribuam para analisar a complexidade dos sistemas que afetam a cultura.

<sup>1</sup> Jornalista, atua desde 2013 na coordenação do Observatório Itaú Cultural, com pesquisas e reflexões sobre os fenômenos culturais contemporâneos, contribuindo para a formulação de políticas culturais plurais com embasamento conceitual. Anteriormente, desenvolveu reportagens e conteúdo cultural para revistas, cinema, televisão e exposições de artes visuais, trabalhando para produtoras, editoras independentes e para a TV Globo, onde atuou por oito anos. Possui também outros oito anos de experiência em comunicação corporativa tanto na TV Globo como na Natura. Atuou em gestão de projetos sociais, educativos e culturais de patrocínio privado; e em relacionamento e engajamento de stakeholders para construção de marca. Conhecimento e interação com Governo, empresas, ONGs e organizações internacionais.



## 1 FORMAÇÃO E OS VÁRIOS CONTEXTOS DE PRODUÇÃO CULTURAL

Com desafios complexos, a gestão da cultura exige cada vez mais competências na articulação de conhecimento dos contextos culturais com os pressupostos da administração, da produção, da economia e das políticas. A formação de quadros profissionais, com embasamento teórico e capacidade de intervenção em realidades locais, é imprescindível para que haja investigação de qualidade e gestão especializada.

Para colaborar com a redução da carência de profissionais especializados nos processos de gestão cultural, o Observatório Itaú Cultural oferece, desde 2009, o Curso de Especialização em Gestão e Políticas Culturais, em parceria com a Cátedra Unesco de

Políticas Culturais da Universidade de Girona, da Espanha. Com módulos presenciais e estudo a distância, o programa é orientado pela ideia de gestão cultural entendida não como sucessão de atos rotineiros de administração, mas como conjunto de iniciativas inovadoras e criadoras a tomar para que os destinatários da ação cultural inventem seus próprios fins culturais. Segue os princípios da política cultural comparada a partir da experiência concreta de gestores consagrados e da reflexão sobre os principais problemas e soluções encontrados na prática da gestão cultural. É um curso que entende a gestão como a capacidade de resposta na situação de proximidade no âmbito local, na cidade e na sua relação com uma sociedade global cada vez mais conectada.



Arte circense na Praça do Ferreira



Apresentação de Maracatu no anfiteatro do Paço Municipal

Desde 2008, o Observatório também promove uma formação introdutória para gestores e produtores culturais: a Semana de Gestão e Políticas Culturais. Realizada normalmente em parceria com Secretarias Municipais e Estaduais de Cultura, Universidades, entidades do terceiro setor e outros órgãos que tenham interesse pela temática, a Semana já aconteceu em 25 cidades: São Luiz, Porto Velho, Boa Vista, Rio Branco, Salvador, Aracaju, Maceió, João Pessoa, Florianópolis, Curitiba, Porto Alegre, Goiânia, São Paulo, Macapá, Recife, Bauru, Ribeirão Preto, Presidente Prudente, Belo Horizonte, Janaúba, Feira de Santana, Crato e Canoas. Neste período, mais de 3.000 profissionais ligados às áreas culturais foram beneficiados.

Ainda que as avaliações dos participantes das edições anteriores sejam, em sua grande maioria, positivas, em 2016 foi repensado o formato e o escopo da formação. Nessa revisão, foram consideradas as profundas mudanças que o campo cultural tem atravessado, e também a experiência adquirida nesses anos oferecendo formação para agentes culturais por todo o país. Além disso, três Grupos de Trabalho (GTs) foram organizados, reunindo pesquisadores, ativistas, gestores, produtores e articuladores das artes e da cultura, a fim de discutir como deveria ser, hoje, uma formação introdutória para produtores e gestores culturais.

Dentre as sugestões que emergiram dos GTs – pre-

sentes também, em grande medida, nos depoimentos de ex-alunos –, destacam-se uma melhor dosagem entre teoria e prática; um maior diálogo com as realidades locais, inserindo-se, inclusive, um breve diagnóstico preliminar da região na grade; mais espaço para os alunos trazerem suas próprias experiências e dúvidas; e uma melhor articulação entre os diferentes módulos da formação, de modo que seu encadeamento gere coerência e sinergia.

Desse processo de revisão, resultou uma nova versão da Semana de Gestão e Políticas Culturais, que certamente manteve vários conteúdos e pressupostos originais, mas também incorporou novas propostas. Com duração de 40 horas, a formação está organizada em cinco dias subsequentes, com atividades pela manhã e pela tarde, de segunda a sexta-feira. Momentos de aula expositiva são combinados com debates, visitas técnicas e estudos de caso.

Em 2017, a experiência da Semana de Gestão foi adaptada para uma formação à distância. Com quase dois mil inscritos, o EAD em Gestão e Políticas Culturais conseguiu reunir alunos de todos os Estados do Brasil numa troca rica de experiências e relatos.

## **2 DISSEMINAÇÃO DE CONTEÚDO EM DIÁLOGO PLURAL COM A SOCIEDADE**

O Observatório Itaú Cultural também possui uma linha editorial para disseminar informações, análises e ensaios relevantes para o setor. As publicações buscam alinhar o rigor teórico e metodológico das pesquisas à clareza e à objetividade dos meios de comunicação. Para democratizar seu acesso, estão disponíveis gratuitamente em e-Pub e PDF na página do Observatório e nas principais livrarias digitais.

A linha editorial é formada pela Coleção os “Livros do Observatório” em parceria com a Editora Iluminuras, que conta com 16 títulos e tem como objetivo disseminar textos importantes para a formação dos profissionais, sejam eles textos de autores estrangeiros que não foram publicados no Brasil, reedições importantes ou reflexões inéditas.

Há também a Revista Observatório que surgiu em 2007 como um dos veículos de comunicação regular

com seus públicos. Em sua 22ª edição e, atualmente, com periodicidade semestral, a Revista apresenta artigos, ensaios e entrevistas, que espelham reflexões no campo da cultura no Brasil e no mundo.

O Observatório edita publicações pontuais ou em parcerias com outros centros de pesquisa, como a coleção de livros em parceria com a Fundação Casa de Rui Barbosa que trazem um compêndio das discussões e reflexões das edições anteriores do Seminário Internacional de Políticas Públicas.

Desde sua criação, o Observatório sempre visou reunir e potencializar as ideias de profissionais que pensam a gestão e as políticas culturais em diferentes contextos. De um tempo para cá, no entanto, esse olhar se ampliou, e hoje o Observatório também se aproxima daqueles que de fato fazem a cultura, sejam eles artistas, coletivos e produtores que lançam mão das ferramentas disponíveis – ou as inventam – para consolidar seus projetos.

Além de trazer essas outras perspectivas para suas ações e produtos, em 2016 o Observatório criou uma série de três documentários com o olhar voltado aos modelos de gestão utilizados pelos realizadores culturais e como suas ações interferem ou interagem com o entorno. O primeiro documentário, Música ao Lado, lançado em 2016, fez um panorama da gestão cultural de casas que apoiam a música autoral na cidade de São Paulo, mostrando a relação das casas com o poder público e sua sustentabilidade. O segundo da série, que será lançado em outubro deste ano. Território Coletivo, teve como ideia inicial a necessidade de compreender quais as dinâmicas de funcionamento e a reverberação da atuação de grupos teatrais que são provenientes de regiões periféricas de São Paulo. Assim, a equipe do Observatório, junto com o Núcleo de Audiovisual do Itaú Cultural, se reuniram em 2016 e buscaram detectar estes aspectos, por meio de depoimentos de artistas de três importantes grupos que representam esse universo cultural: o Coletivo Estopô Balaio, a Capulanas Cia. de Arte Negra e o Grupo Pombas Urbanas. O último documentário da série, ainda em fase de pré-produção, terá como foco as relações entre a arte e a rua.